

Hannah L. Brooks¹, Erin Graves¹, Caroline De Schacht^{2,3*}, Almiro Emílio^{2,3*}, Ariano Matino^{3*}, Arifo Aboobacar⁴, Carolyn M. Audet^{1,5}

¹Centro Médico da Universidade de Vanderbilt (VUMC), Instituto de Saúde Global de Vanderbilt, Nashville, Tennessee, EUA; ²Centro pela Saúde Global (C-Saúde), Quelimane e Maputo, Moçambique; ³Friends in Global Health (FGH), Maputo e Quelimane, Moçambique; ⁴Direção Provincial de Saúde da Zambézia (DPS-Z), Quelimane, Moçambique; ⁵Centro Médico da Universidade de Vanderbilt (VUMC), Departamento de Política de Saúde, Nashville, Tennessee, EUA
*no momento da implementação do estudo

Introdução

- Em Moçambique, aproximadamente 10% dos casais são HIV serodiscordantes.
- Todas as pessoas vivendo com HIV são elegíveis para tratamento antirretroviral (TARV), e mulheres grávidas e lactantes seronegativas de casais serodiscordantes são elegíveis para profilaxia pré-exposição (PrEP) para reduzir o risco de transmissão.
- Em 2021-2022, pilotámos uma intervenção educacional de narração de histórias para gerar uma interação entre os participantes e os personagens das histórias e criar motivação aos comportamentos protectores (Figura).

Objectivos

O objectivo deste sub-estudo era de descrever as perspectivas dos utentes que receberam a intervenção, o efeito percebido da intervenção e as sugestões da intervenção.

Resultados

- Foram entrevistados 29 participantes, 15 (52%) mulheres, com idade mediana de 24 anos (intervalo interquartil [11Q] 21-30).
- A maioria dos participantes relatou experiências positivas participando nas sessões. Apesar de nem todos serem capazes de se lembrar de todo o conteúdo, a maioria descreveu as histórias como relevantes, abordando as principais preocupações dos membros da comunidade.

Eu tenho um amigo que estava na mesma situação que eu, fazia tratamento como eu, trabalhávamos juntos, um belo dia vi a mulher grávida tentei lhe aproximar, era um amigo da minha confiança, perguntei se a mulher também fazia tratamento disse que não contei-lhe do ensinamento que temos dito, nas histórias ele percebeu trouxe a mulher começou a receber tratamento e a mulher já nasceu um bebé muito saudavel. (Homen, Casal #46)

As histórias nos motivam na toma dos medicamentos porque ao mesmo tempo servem de conselhos para nós...ajuda-nos a perceber que se eu não tomar esses medicamentos vou me contaminar... então devo cumprir aquela informação que foi falada para eu amanhã poder ter saúde. (Mulher, Casal #49)

- A maioria relatou ter aprendido sobre HIV e a importância de tomar medicamentos de PrEP/TARV, enquanto outros também relataram ter aprendido como manter um relacionamento saudável.

Métodos

- Uma seleção propositória de participantes participou numa entrevista em profundidade entre Junho e Dezembro de 2022.
- As entrevistas foram conduzidas por entrevistadores experientes em português ou na língua local, gravadas em áudio, traduzidas para português onde necessário e transcritas.
- Os investigadores aplicaram um quadro de codificação com base nas questões das entrevistas.
- A análise de conteúdo foi feita com apoio do software MAXQDA.

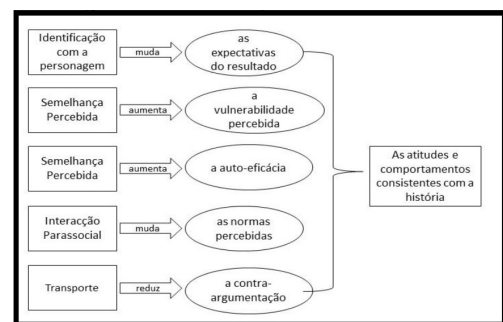


Figura: Efeito esperado da Narração de Histórias.

- Geralmente mulheres relataram que as sessões melhoraram sua motivação e crença na sua capacidade de continuar a PrEP, enquanto muitos homens relataram uma motivação reforçada para continuar em TARV e apoiar suas parceiras a tomar PrEP.

Tomo para eu ter saúde e não transmitir ao meu filho, nem a minha esposa... como assistimos nas histórias casal com situação igual a nossa que conseguiram bem com o tratamento e tiveram bons resultados, então estamos a fazer esforço para vermos se conseguimos superar também como eles, e que o nosso filho cresça com saúde. (Homem, Casal #53)

Estou a tomar para me proteger...Para eu e meu filho não termos problemas...O problema...de vírus de HIV. (Mulher, Casal #53)

- Muitos sugeriram expandir a narração de histórias para outros ambientes comunitários (por exemplo, igrejas) raciocinando que poucos membros da comunidade estavam cientes dos usos e benefícios da PrEP.

Conclusão

A intervenção foi considerada benéfica pelos participantes, aumentando o conhecimento e a confiança sobre PrEP/HIV. Sessões educativas baseadas na narração de histórias podem ser benéficas para uma comunidade mais ampla como estratégia para melhorar o conhecimento e a sensibilização.

Correspondência:

Caroline De Schacht, MD, MSc, PhD
Associação Centro pela Saúde Global (C-Saúde)
Rua Carlos Albers Nº 41
Maputo, CP 604
Email: caroline.deschacht@csaude.org.mz